

Transformação antirracista: experiência educacional em escola de Fortaleza, CE

Anti-racist transformation: educational experience in a school in Fortaleza, CE

Lilian Maria da Silva Mello¹

¹ <https://orcid.org/0000-0003-0506-6028>, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, lilianmmello22@gmail.com

RESUMO

O relato destaca a contribuição para uma educação antirracista baseada numa experiência em uma instituição de Ensino Médio em Fortaleza, CE. Partindo do programa de Residência Pedagógica do curso de Ciências Sociais da UECE, a jornada foi marcada por desafios e aprendizados, inserindo-se no ambiente escolar e na realização de uma disciplina eletiva sobre Racismo e Relações Étnico-Raciais. A metodologia consistiu no desenvolvimento da disciplina ao longo de seis meses, com abordagens sobre racismo, desigualdade racial e cultura negra, incluindo atividades lúdicas e debates. Os resultados evidenciaram o impacto positivo nos alunos, com relatos de contentamento, interesse em participar novamente e autoidentificação como indivíduos antirracistas. A discussão enfatiza a importância da educação antirracista na desconstrução de padrões racistas e na promoção da igualdade. Conclui-se a importância de disseminar essas práticas por toda a comunidade escolar para contribuir para uma educação antirracista e emancipadora.

Palavras-chave: Educação antirracista; Residência Pedagógica; Eletiva; Racismo.

ABSTRACT

The report highlights the contribution to anti-racist education based on an experience in a high school institution in Fortaleza, CE. Starting from the Pedagogical Residency program of the Social Sciences course at UECE, the journey was marked by challenges and learning, integrating into the school environment and taking an elective course on Racism and Ethnic-Racial Relations. The methodology involved the development of the discipline over six months, with approaches to racism, racial inequality and black culture, including playful activities and debates. The results showed the positive impact on students, with reports of contentment, interest in participating again and self-identification as anti-racist individuals. The discussion emphasizes the importance of anti-racist education in deconstructing racist patterns and promoting equality. The importance of disseminating these practices throughout the school community to contribute to anti-racist and emancipatory education is concluded.

Keywords: Anti-racist education; Pedagogical Residency; Elective; Racism.

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, indagamos: de que maneira a escola pode contribuir para a construção de uma educação antirracista? Esta questão permeia a presente narrativa de experiência, cujo cenário é uma escola de Ensino Médio em Fortaleza, CE, reconhecida por seu elevado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e sua posição de destaque como instituição de ensino. Durante a minha

atuação como bolsista da Residência Pedagógica nessa escola, os momentos vivenciados foram marcados por desafios instigantes e uma abordagem pedagógica engajadora.

A imersão no ambiente escolar, especialmente através das disciplinas de Sociologia e da eletiva sobre Racismo e Relações Étnico-Raciais, desempenhou um papel fundamental em minha formação como educadora. Neste relato, enfatizarei a eletiva sobre Racismo e Relações Étnico-Raciais, utilizando as experiências dos estudantes para enriquecer esta narrativa desenvolvida ao longo de seis meses.

Este compromisso não apenas consolidou meu compromisso com a educação, mas também redirecionou minha trajetória profissional. Ao retornar ao atendimento dos alunos após a conclusão da disciplina eletiva, os efeitos foram evidentes, desde o reconhecimento da identidade desses estudantes até a desconstrução de estereótipos negativos. Dessa forma, a escola desempenha um papel significativo no combate às ideologias raciais enraizadas na sociedade, comprometendo-se a promover uma educação emancipatória fundamentada no movimento antirracista.

Ingressar no programa de Residência Pedagógica do curso de Ciências Sociais representou, inicialmente, um desafio. A Residência Pedagógica é uma das principais iniciativas do Governo Brasileiro, visando promover a integração entre teoria e prática e proporcionar aos futuros professores uma formação mais completa e contextualizada (Freitas; Freitas; Almeida, 2020). A responsabilidade de estar inserida na instituição escolar é fundamental para o processo de crescimento e desenvolvimento enquanto educadora-professora. No entanto, essa experiência trouxe consigo traumas decorrentes das práticas de Racismo Recreativo que vivenciei na escola.

Moreira (2019) destaca que a manifestação do racismo não pode ser meramente identificada por meio das percepções tradicionais de discriminação, que se baseiam na suposição de que a exclusão ocorre exclusivamente por meio de ações intencionais e dominantes. Nesse contexto, é pertinente questionar a identidade dos estudantes que se beneficiam dessa prática e a identidade das pessoas afetadas, que sofrerem impactos tanto físicos quanto psicológicos. O trecho abaixo ilustra essa questão:

É também nosso objetivo questionar a tese da cordialidade essencial do povo brasileiro. Será observado ao longo desta obra que o desrespeito é um elemento central da nossa cultura pública. O caráter estratégico do racismo recreativo procura mascarar essa realidade ao criar meios para impedir a politização da raça, a mesma tática utilizada na discussão sobre a adoção de ações afirmativas. Também queremos problematizar algo presente na doutrina, na legislação e na jurisprudência brasileira: a noção de que racismo e injúria possuem naturezas distintas. Todas as ofensas raciais possuem uma dimensão coletiva, porque incidem sobre uma forma de identidade. As pessoas são ofendidas porque fazem parte de um determinado grupo, razão pela qual a classificação da injúria como crime dirigido a um indivíduo particular e o racismo como um delito que ofende uma comunidade de pessoas carece de sentido. O sentimento de honra tem uma dimensão coletiva, porque estigmas raciais afetam a reputação social de todas as pessoas negras (Moreira, 2019, p.25).

A prática da violência decorrente do racismo recreativo manifesta-se como um fenômeno traumatizante para os alunos que questionam sua identidade, submetendo-se ao processo de negação de seus traços negroides. Para evitar ataques ou comentários desfavoráveis em sala de aula, esses alunos buscam conformar-se a um padrão estabelecido pela sociedade, aproximando-se ao máximo das características europeias, resultando na prática do embranquecimento.

A ausência de abordagens sobre uma educação antirracista pode gerar impactos negativos na vida daqueles que são alvos de falas e ataques racistas. Na escola, tais ataques são frequentemente disfarçados como "brincadeira". Com base em Moreira (2019), ao relembrar minha trajetória, percebo a ausência de

abordagens raciais durante o Ensino Médio, até o terceiro ano, uma vez que não me sentia integrada na escola anterior, onde o Racismo Recreativo era explícito e nenhuma medida era adotada.

Dessa forma, fundamentado em Almeida (2019), reconheço a relevância e a necessidade de discutir questões raciais no Ensino Médio. No entanto, tais práticas enfrentam desafios significativos, uma vez que vivemos em um país onde o racismo estrutural está profundamente enraizado em diversas esferas da sociedade. No trecho a seguir, é possível identificar a concepção do autor:

O que queremos enfatizar do ponto de vista teórico é que o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática. Ainda que os indivíduos que cometam atos racistas sejam responsabilizados, o olhar estrutural sobre as relações raciais nos leva a concluir que a responsabilização jurídica não é suficiente para que a sociedade deixe de ser uma máquina produtora de desigualdade racial (Almeida, 2019, p.34).

Na sua essência, a citação sublinha o racismo não como um simples mal social, mas como um problema histórico e político progressista. Reconhecer isso implica compreender que ele gera discriminação sistemática contra determinadas raças, sendo uma questão de longo alcance, profundamente inserida nas instituições e nos sistemas sociais. Responsabilizar as pessoas por seus atos de racismo é, de fato, importante; contudo, abordar a desigualdade racial exige mais do que apenas focar nos indivíduos, pois isso não atinge a base estrutural do problema. A citação, portanto, aponta para a necessidade de uma investigação sistemática e abrangente das relações raciais para além dos indivíduos, sublinhando a importância de intervenções não apenas em nível pessoal, mas também destinadas a transformar os quadros sociais e institucionais, promovendo a igualdade racial de maneira intencional.

Assim, as disciplinas desempenham um papel crucial nesse processo; contudo, os estudantes frequentemente não se mantêm atentos às discussões realizadas em sala de aula. Em 2019, as disciplinas eletivas foram incluídas na escola de maneira geral, proporcionando aos estudantes a oportunidade de selecionar disciplinas que não faziam parte do currículo principal. Ao seguir o percurso das Ciências Humanas, por exemplo, o aluno pode optar por uma disciplina sobre jogos matemáticos.

O conhecimento do aluno não é muito restrito, seguindo a mesma lógica das disciplinas optativas presentes em alguns cursos do Ensino Superior, que são de grande importância. Normalmente, os cursos eletivos são relativamente breves, abrangendo apenas um semestre. Por outro lado, as matérias obrigatórias, como o projeto de vida e os itinerários formativos, acompanharão os alunos durante toda a sua vivência no ensino médio.

As disciplinas eletivas constituem uma parte essencial do currículo, exigindo uma variedade de habilidades e oferecendo diversas oportunidades de ensino. O objetivo é aprofundar os temas, enriquecendo e ampliando a base de conhecimento dos alunos.

Naturalmente, surgem obstáculos ao inserir as eletivas na instituição escolar. A decisão de seguir com a eletiva, ao lado da minha preceptora, baseia-se na ideia de contribuir na construção das discussões raciais dentro da sala de aula, especialmente por se tratar de turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Os estudantes ainda estão em processo de maturação e ingressam em um contexto totalmente diferente daquele vivenciado no Ensino Fundamental.

2. MÉTODO

No início do semestre de 2023, participei ativamente da disciplina eletiva sobre Racismo e Relações Étnico-Raciais na escola onde realizei minha Residência Pedagógica. Essa experiência foi profundamente enriquecedora para minha trajetória acadêmica. Ao longo de seis meses intensos, ministrei aulas, conduzi rodas de conversa, participei de debates e explorei aspectos cinematográficos que narram a história da cultura negra sob uma perspectiva alternativa, entre outras atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Inicialmente, não antecipei o impacto que a eletiva teria sobre mim. Mesmo no último ano do curso de Ciências Sociais, sentia-me confiante em sala de aula, conquistando a confiança dos alunos. No entanto, a disciplina eletiva introduziu-me à docência de forma afetuosa, segura e respeitosa, permeada por risadas, preocupações e desabafos.

Durante uma conversa após a aula com minha preceptora, uma estudante relatou que outro aluno havia feito comentários sobre o cabelo dela. Apesar da delicadeza da situação, tomamos medidas para que ela se sentisse apoiada e acolhida, demonstrando o impacto profundo da disciplina eletiva sobre os estudantes.

Essa interação não apenas evidenciou a importância de criar um ambiente seguro e inclusivo na sala de aula, mas também ressaltou como a educação transcende o conteúdo acadêmico, abrangendo aspectos emocionais e sociais essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao longo do semestre, testemunhei não apenas o crescimento intelectual dos estudantes, mas também suas transformações pessoais e sua crescente consciência sobre questões raciais e sociais. Este aspecto da educação, que vai além do currículo formal, é crucial para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Quanto ao desenvolvimento da disciplina eletiva, as aulas são organizadas em temas que serão explorados ao longo do semestre. Inicialmente, aborda-se o

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-11 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8376>

significado e a origem do racismo. Posteriormente, discute-se a desigualdade racial e a naturalização do olhar sobre o povo negro no Brasil, reconhecendo a importância dessas discussões.

O uso de abordagens lúdicas também contribui para a compreensão dos jovens e para o desenvolvimento da imaginação sociológica (Mills, 1978). Nesse contexto, utilizamos o *filme M-8*, que narra a história de um jovem negro que percebe as questões raciais fortemente presentes em seu cotidiano.

Diversas discussões foram realizadas ao longo de seis meses. Ressalto que, a partir dos impactos que experienciei, os estudantes realizaram seminários em sala, pesquisaram nomes de autores e figuras extremamente importantes para a história brasileira que foram invisibilizados, como: Dandara, Aquatune, Abdias do Nascimento, Luíza de Mahin, entre outros. Vê-los conhecendo um pouco da história desses autores me encanta e me faz acreditar na potência da educação e no papel fundamental da escola nesse processo de construção de uma educação antirracista. Evidentemente, essa construção ocorre diariamente e de forma coletiva; contudo, os passos que estão sendo dados fazem a diferença na vida dos discentes, dos docentes e na minha enquanto residente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O debate sobre a questão étnico-racial vai além da simples determinação da cor de um indivíduo, buscando compreender e desnaturalizar uma idealização que permeia nossa sociedade. Nesse contexto, destaca-se que o processo de decolonialidade contribui para reflexões e questionamentos acerca das atribuições ainda impostas aos corpos negros, considerando que tais pensamentos foram estabelecidos por meio de padrões, conforme a compreensão

de bell hooks (2021). Paulo Freire (2001) enfatiza que a história representa um período de possibilidades, não de determinações.

Assim, a prática de uma educação libertadora na relação indivíduo-sociedade está em constante evolução ao longo da história. Ao unir ambas as percepções, é possível construir uma educação democrática e antirracista, como sublinhado em determinados apontamentos do autor. Dessa forma, esses padrões históricos ressaltam a importância de interagir com diversas perspectivas.

Os estudantes tiveram a oportunidade de acessar obras de autores que abordam questões raciais essenciais para a construção de uma educação antirracista e emancipadora. A obra "*Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*" (2021), da autora bell hooks, impactou-me profundamente por meio de sua escrita. Manifestar afeto pelos estudantes não me torna menos profissional; ao contrário, enaltece minha humanidade, qualifica-me como educadora, conforme podemos observar:

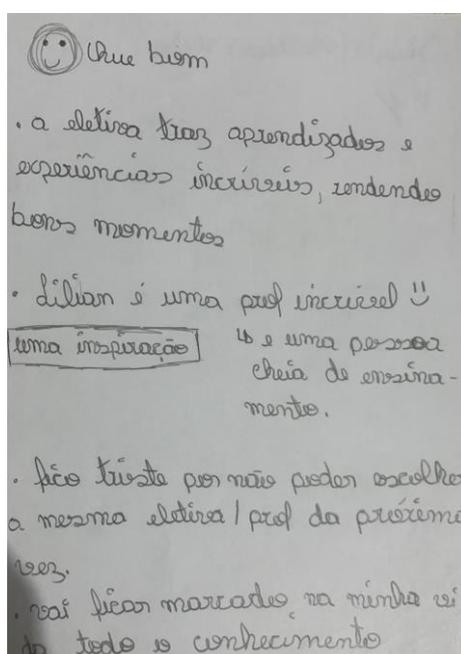
A educação convencional nos ensina que a desconexão é natural ao ser. Não é de surpreender, então, que tantos estudantes negros, estudantes de cor e crianças da classe trabalhadora de todas as raças ingressem em escolas, sobretudo faculdades, com uma experiência construída de interconexão que os coloca em dissonância com o mundo no qual entraram. Portanto, não é de estranhar que muitos desses estudantes apresentem baixo rendimento ou abandonem os estudos (Hooks, 2021, p. 187).

A definição exata dos sentimentos experimentados é difícil de alcançar, dada a diversidade de possibilidades ao imaginar os eventos desde o ingresso na Residência Pedagógica, especialmente dentro da sala de aula. Os alunos foram fundamentais para a compreensão de quão libertadora, colaborativa e leve pode ser a docência. Embora os desafios ao longo das trajetórias não sejam eliminados, o afeto fortalece cada sentimento que concebi dentro da escola.

Apesar de minhas expectativas não terem se concretizado conforme o imaginado, a experiência se revelou especial, marcante e repleta de trocas. A opção
Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-11 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8376>

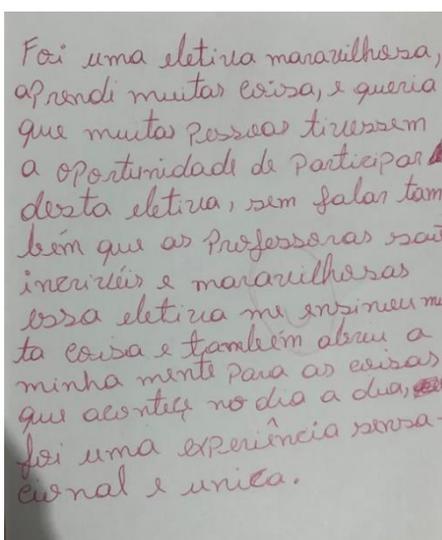
pela não identificação dos alunos visa proporcionar-lhes maior conforto ao compartilharem suas opiniões. Ao destacar os *feedbacks* dos estudantes, percebo como a Eletiva se torna essencial na promoção da luta antirracista. Como metodologia para compreender a percepção dos estudantes em relação à disciplina, minha preceptora e eu solicitamos que registrassem em papel o momento mais marcante durante o semestre e suas opiniões sobre a Eletiva, conforme a seguir:

Figura 01 – Relato de um estudante da turma X



Fonte: Imagem autoral (2023)

Figura 02 – Relato de um estudante da turma Y



Fonte: Imagem autoral (2023)

Conforme as opiniões dos alunos que participaram da Eletiva, houve um claro contentamento com a experiência. Ao nos encontrarmos pelos corredores da escola, muitos destacavam o desejo de retornar e participar novamente da Eletiva. Não é possível trazer todos os relatos aqui, considerando que a turma contava com mais de trinta estudantes, mas todos os comentários foram positivos, contendo mensagens de elogio e agradecimentos pelo momento. Alguns expressaram que, através da Eletiva, passaram a se considerar indivíduos antirracistas. Houve também sugestões para alterar o nome da disciplina a fim de possibilitar o retorno. Embora essas situações fossem compartilhadas comigo e minha preceptora, era notório que esses jovens demonstravam um interesse genuíno em participar novamente daquela sala de aula que abordava questões raciais.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Política e educação: ensaios** / Paulo Freire. – 5. ed – São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23).

FREITAS, Mônica Cavalcante de; Freitas, Bruno Miranda de; Almeida, Danusa Mendes. (2020). Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino Em Perspectivas*, 1(2), 1–12. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>.

HOOKS, bell, 1952-2021. **Ensinando comunidade:** uma pedagogia da esperança / bell hooks; Tradução Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021. 304 p.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MOREIRA, Adilson. (2019). **Racismo Recreativo.** São Paulo: Pólen Livros.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Graduada na Universidade Estadual do Ceará em Ciências Sociais, pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação (GERE) e Mestranda do curso Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

MELLO, L. M. S. TRANSFORMAÇÃO ANTIRRACISTA: EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL EM ESCOLA DE FORTALEZA, CE. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 6, p. 1-11, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024